

CRER PARA COMPREENDER

Os decretos de Deus e a predestinação

Teologia Sistemática · Capítulo 17 · Parte 3: Deus

D. G. DE SOUZA

TS-S03-017

17.1

O que São os Decretos de Deus?

Deus não age de improviso. Antes de criar o mundo, ele já tinha um propósito, e a Bíblia chama esse propósito de seu "conselho" ou da sua "vontade". O que Deus decidiu desde a eternidade, e como fica a salvação de cada pessoa dentro desse plano?

Um Plano Eterno

Os teólogos chamam de **decretos de Deus** aquilo que Deus decidiu, desde a eternidade, fazer ou permitir. O *Breve Catecismo de Westminster* (1647), usado por muitas igrejas presbiterianas, resume assim: os decretos de Deus são o seu propósito eterno, segundo o conselho da sua vontade.

Falamos de "decretos", no plural, porque pensamos nas muitas coisas que Deus decidiu: criar o mundo, sustentá-lo, enviar o Filho, salvar os que creem, julgar o mundo. Mas em Deus há um só plano, que abrange tudo. Por isso muitos teólogos preferem falar do "decreto", no singular.

A Bíblia usa algumas palavras para esse plano. No Antigo Testamento, a mais comum é "conselho", no sentido de decisão. O salmista canta: "O conselho do SENHOR permanece para sempre; as intenções de seu coração continuam de geração após geração" (Salmos 33:11). No Novo Testamento aparecem as palavras gregas *boulē*, "conselho", e *prothesis*, "propósito". Paulo fala do "eterno propósito que ele cumpriu em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Efésios 3:11) e diz que Deus "faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade" (Efésios 1:11).

Como É o Plano de Deus

Os teólogos costumam destacar algumas características do decreto de Deus. Nelas, quase todos os cristãos concordam.

É Eterno

Deus não foi decidindo as coisas aos poucos, à medida que a história acontecia. O plano dele vem de antes da criação. Paulo diz que a graça "nos foi dada em Cristo Jesus antes dos princípios dos tempos" (2 Timóteo 1:9). E Pedro diz que Cristo "já era conhecido desde antes da fundação do mundo" (1 Pedro 1:20). A cruz não foi um remendo de última hora.

É Sábio

O plano de Deus nasce da sua sabedoria, e não de um capricho. Depois de três capítulos difíceis sobre Israel e os gentios, Paulo termina em louvor: "Quão incompreensíveis são os seus juízos, e inimagináveis os seus caminhos!" (Romanos 11:33). Nem sempre entendemos o plano, mas podemos confiar em quem o fez.

É Livre

Ninguém obrigou Deus a criar o mundo nem a salvar pecadores. Ele decidiu "conforme o bom prazer de sua vontade" (Efésios 1:5). E ninguém o aconselhou: "quem entendeu a mentalidade do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?" (Romanos 11:34).

É Firme

O que Deus decidiu vai se cumprir. Pelo profeta ele diz que declara "o fim desde o princípio" e acrescenta: "Minha intenção será firme, e farei toda a minha vontade" (Isaías 46:10). Os planos humanos mudam e falham, mas "o conselho do SENHOR prevalecerá" (Provérbios 19:21).

É para a Glória de Deus

O fim último do plano de Deus é a sua própria glória, que é também o nosso maior bem. Em Efésios 1, Paulo repete três vezes que a salvação é "para louvor" da glória de Deus (Efésios 1:6, 12 e 14).

Deus Faz e Deus Permite

Se Deus tem um plano que abrange tudo, ele é o autor do mal? A resposta de toda a igreja é não. A Escritura diz que Deus "não é tentado pelo mal, e ele mesmo tenta ninguém" (Tiago 1:13).

Por isso os teólogos distinguem o que Deus **faz** do que Deus **permite**. Há coisas que Deus mesmo realiza: criar, sustentar o mundo, enviar o Filho, dar o Espírito. E há coisas que ele não faz, mas permite, como o pecado dos homens e dos anjos. O pecado não pega Deus de surpresa nem destrói o seu plano, mas a culpa do pecado é de quem o comete. Paul Enns, que é calvinista, explica assim:



"Os atos pecaminosos, por exemplo, não frustram o plano de Deus, mas Deus também não é o autor deles. Eles estão dentro do alcance do decreto de Deus e fazem parte do seu plano e propósito eternos, mas o ser humano continua responsável pelos atos pecaminosos."

Paul Enns, *The Moody Handbook of Theology*, cap. 19, tradução nossa

O maior exemplo disso é a cruz. Pedro disse aos judeus de Jerusalém que Jesus foi "entregue pelo determinado conselho e conhecimento prévio de Deus" e, logo em seguida, que eles o crucificaram "pelas mãos de injustos" (Atos 2:23). A morte de Jesus estava no plano de Deus, e mesmo assim Herodes, Pilatos e o

povo foram culpados pelo que fizeram (Atos 4:27-28). José já tinha dito algo parecido aos irmãos que o venderam: "Vós pensastes mal sobre mim, mas Deus o encaminhou para o bem" (Gênesis 50:20).

Decreto e Fatalismo

O decreto de Deus é diferente do destino em que os pagãos acreditavam, uma força cega que leva tudo para um fim certo, faça o homem o que fizer. O Deus da Bíblia é pessoal, sábio e bom. E o plano dele inclui os meios, e não apenas o fim. Deus decidiu salvar pecadores, e decidiu também que o evangelho seria pregado para que eles ouvissem e cressem. Paulo pergunta: "como crerão naquele de quem não ouviram?" (Romanos 10:14). Quem conclui que não precisa orar, pregar ou se arrepender "porque tudo já está decidido" entendeu mal a doutrina.

Até aqui, os protestantes andam juntos. As diferenças começam quando perguntamos como esse plano eterno se aplica à salvação de cada pessoa. É o assunto da predestinação.

17.2

A Predestinação

As Palavras

Quatro palavras aparecem sempre nesse assunto, e vale a pena defini-las.

- **Presciência** é o conhecimento que Deus tem do futuro. A palavra grega é *prognōsis*, "conhecimento antecipado". Já falamos dela no capítulo 15.
- **Predestinar** vem do grego *proorizō*, que quer dizer "marcar o limite antes", "determinar de antemão". A palavra aparece só seis vezes no Novo Testamento (Atos 4:28; Romanos 8:29-30; 1 Coríntios 2:7; Efésios 1:5 e 11). Em nenhuma delas o alvo da predestinação é a condenação. Os alvos são a cruz, a conformidade com Cristo, a adoção como filhos, a glória e a herança.
- **Eleição** é a escolha. A palavra grega é *eklogē*, e os "eleitos" (*eklektoi*) são os escolhidos de Deus.
- **Reprovação** é o nome que a teologia dá à decisão de Deus acerca dos que não serão salvos.

O que a Bíblia Diz

O texto mais conhecido sobre a eleição está no começo da carta aos Efésios:



"Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo. Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. E nos predestinou como filhos adotados por meio de Jesus Cristo para si mesmo, conforme o bom prazer de sua vontade; para louvor da glória de sua graça, a qual nos concedeu gratuitamente no Amado."

Efésios 1:3-6, Bíblia Livre

Repare como Paulo repete "em Cristo", "nele", "por meio de Jesus Cristo", "no Amado". A eleição acontece em Cristo. Ele é o Escolhido de Deus por excelência. Mateus aplica a Jesus a profecia de Isaías: "Eis aqui meu servo a quem escolhi, meu amado em quem minha alma se agrada" (Mateus 12:18). E Pedro o chama de "pedra viva, rejeitada pelos seres humanos, mas escolhida e preciosa para Deus" (1 Pedro 2:4).

Repare também no alvo da eleição: "para que fôssemos santos e irrepreensíveis". Deus não nos escolheu para vivermos como quisermos, mas para sermos santos.

O segundo texto clássico está em Romanos:



"E sabemos que todas as coisas juntamente contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, dos que são chamados segundo o seu propósito. Pois aos que desde antes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou."

Romanos 8:28-30, Bíblia Livre

Esses versículos são chamados às vezes de "corrente de ouro", porque ligam a salvação do começo ao fim: Deus conhece de antemão, predestina, chama, justifica e glorifica. Paulo escreve para consolar crentes que sofriam. O propósito de Deus para eles não ia falhar.

Pedro também fala da eleição. Ele escreve aos cristãos espalhados pela Ásia Menor, "escolhidos segundo o pré-conhecimento de Deus Pai, por meio da santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:2). E Paulo agradece a Deus pelos tessalonicenses, porque "Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé na verdade" (2 Tessalonicenses 2:13).

Pontos de Concordância

A predestinação é um dos assuntos que mais dividiram os protestantes. Mas há bastante coisa em que eles concordam:

- Deus tem um propósito eterno de salvar, e a salvação nasce desse propósito, e não de uma iniciativa humana.

- A salvação é pela graça, e não por obras. Deus nos chamou "não conforme as nossas obras, mas sim, conforme a sua própria intenção, e a graça" (2 Timóteo 1:9).
- A eleição é em Cristo, e ninguém é salvo fora dele.
- Sem a graça de Deus, ninguém crê. O pecador, por si mesmo, não busca a Deus.
- Deus não é o autor do pecado, e quem se perde é responsável pela sua perdição.
- O evangelho deve ser pregado a todas as pessoas, e o convite para crer é sério.
- O alvo da eleição é a santidade e a glória de Deus.

Pontos de Desacordo

As diferenças estão em perguntas como estas:

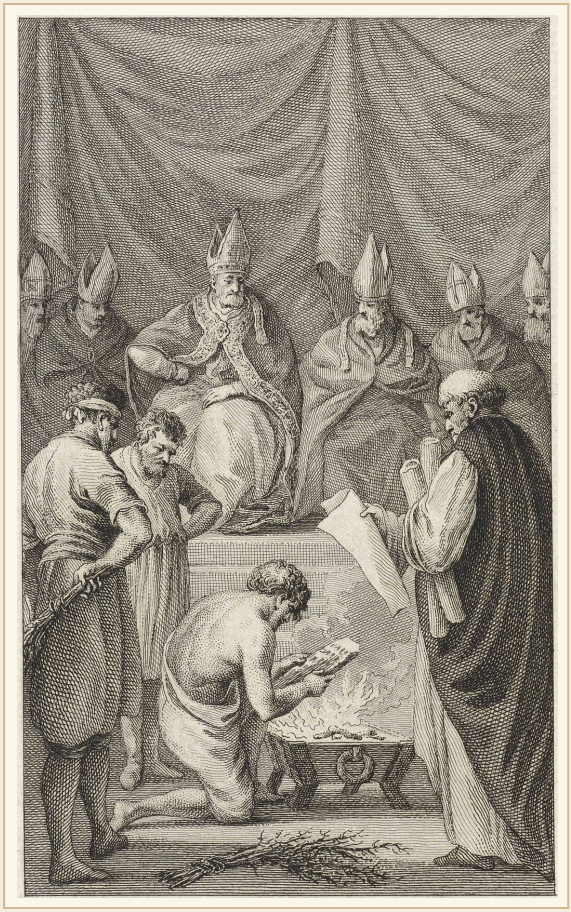
- Deus escolheu as pessoas sem levar em conta a fé delas, ou escolheu em Cristo aqueles que ele sabia, de antemão, que haveriam de crer?
- Existe um decreto de Deus que deixa de fora, desde a eternidade, os que não serão salvos?
- A graça que chama o pecador é irresistível nos eleitos, ou pode ser rejeitada?
- Em Romanos 8:29, "conhecer de antemão" quer dizer saber antes ou amar antes?
- Quando a Bíblia diz que Deus "quer que todas as pessoas se salvem" (1 Timóteo 2:4), esse "todas" quer dizer cada ser humano?

17.3

Antes da Reforma

A discussão é antiga. Nos primeiros séculos, os Pais da Igreja costumavam ligar a eleição à presciência: Deus escolheu aqueles que ele sabia que haveriam de crer. No começo do século V, Agostinho, bispo de Hipona, no norte da África, enfrentou Pelágio, um monge que dizia que o ser humano pode viver sem pecar pelas próprias forças. Contra ele, Agostinho ensinou que tudo na salvação é graça, até a fé e a perseverança. E concluiu que Deus escolhe, dentre a humanidade perdida, aqueles a quem dará essas graças, e deixa os outros na perdição que mereceram.

A igreja recebeu de Agostinho a certeza de que a salvação vem toda da graça, mas não recebeu tudo o que ele deduziu disso. O Concílio de Orange, na França, em 529, afirmou que até o começo da fé é dom de Deus, e ao mesmo tempo condenou quem dissesse que alguns são predestinados ao mal pelo poder divino.



Gottschalk, condenado em 849 por ensinar a dupla predestinação, é açoitado e obrigado a queimar os próprios escritos diante dos bispos.

Reinier Vinkeles, *Gottschalk é castigado e queima os seus livros*, 1807, ilustração para a *Algemeene kerkelijke geschiedenis* de Ysbrand van Hamelsveld, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

No século IX, um monge chamado Gottschalk ensinou a dupla predestinação: Deus teria predestinado uns para a vida e outros para a morte eterna. Ele foi condenado e passou o resto da vida preso num mosteiro. A questão voltaria com força na Reforma.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S03-017

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Os decretos de Deus e a predestinação*. O fascículo inteiro tem 37 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender